



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE
SINAIS (LIBRAS)
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**Santa Maria – RS
2020**

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Adriano Brum Fontoura
Diretor de Extensão

Cynthia Gindri Haigert
Coordenadora Geral Pronatec

Denise Valduga Batalha
Coordenadora Adjunta Pronatec

Lisandra Pinto Della Flora
Diretor de Pesquisa, Extensão e Produção

Paulo Henrique Braz
Coordenador de Extensão

SUMÁRIO

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	4
2. APRESENTAÇÃO	5
3. JUSTIFICATIVA	5
4. OBJETIVOS	7
5. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO	8
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	8
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
8. ESTRUTURA CURRICULAR	9
9. EMENTÁRIO	10
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
11. METODOLOGIA	15
11.1 Política de Educação a Distância do IFFar	16
12. EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS	17
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Denominação do curso: Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Carga horária Total: 160h

Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Características do curso: Realiza a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e o português e vice versa, em nível básico, em relacionamentos pessoais, comerciais e de trabalho, bem, como nos diversos serviços de atendimento ao público.

Periodicidade das aulas: Semanais

Nível: Ensino Médio

Modalidade: Educação a Distância (Formação Inicial e Continuada - FIC).

Frequência da oferta: Conforme demanda do(s) parceiro(s) demandante(s)

Número de vagas do curso: 160 vagas

Local das Aulas: Ambiente Virtual de Aprendizagem

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Completo

2. APRESENTAÇÃO

Este plano pedagógico de curso constitui-se em documento norteador para implantação e execução do curso Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Modalidade Educação a Distância (EaD) na Formação Inicial e Continuada.

Para tanto, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen visa a transformar positivamente a realidade de um grupo que se encontra à margem dos espaços escolares, ao oferecer ensino na modalidade EaD na Formação Inicial e Continuada e ao possibilitar a inclusão social por meio da profissionalização.

Neste contexto, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen, com a implementação do curso Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) possibilita o acesso a melhorias nas condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos da região. Acredita que uma educação contextualizada e emancipatória contribui para o desenvolvimento local e regional de modo sustentável. A criação deste curso apresenta-se, também, como uma proposta que visa a atender a necessidade de qualificação existente no município em consonância com a realidade econômica e social da região.

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal Farroupilha - IFFar é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, visando a atender a demanda local e regional é que estamos propondo o curso de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A partir dessa perspectiva, a proposta de curso foi elaborada com base nas possíveis definições de investimentos públicos e privados nos diferentes setores econômicos, nos indicadores formais de ocupação, nas perspectivas de necessidade de mão de obra qualificada, nos arranjos produtivos locais e nas características do público com necessidade de qualificação.

O município de Frederico Westphalen, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui 31.313 habitantes (2019). As principais atividades econômicas do município e da região são de característica agrícola do tipo familiar em pequenas propriedades rurais em média de 20 hectares com cultivo de soja, milho e feijão principalmente (MUNARETTO et al, 2016).

De acordo com a divisão atribuída pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, o *Campus* Frederico Westphalen localiza-se na Região do Médio Alto Uruguai, situando-se ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Esta região é composta por 22 municípios, com suas respectivas redes de ensino, coordenadas pelas Secretarias Municipais de Educação. Esses municípios também ofertam o ensino estadual que é gerido por três Coordenadorias Regionais de Educação (CRE): 20ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Palmeira das Missões; 21ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Três Passos e 39ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Carazinho.

O IFFar *Campus* Frederico Westphalen, é oriundo de um contexto histórico vinculado a um estabelecimento de ensino criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, denominado de Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen. Após nove (09) anos de atividades na condição de Escola de Iniciação Agrícola, passa a ser Ginásio Agrícola em 11 de abril de 1966 e, pelo Decreto nº 60.731 de 19 de maio de 1967, é transferida do Ministério da Agricultura para a Diretoria do Ensino Agrícola (DEA), pertencente ao Ministério da Educação e Cultura. No ano de 1968, incorpora-se à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mediante Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968 e, pelo mesmo Decreto é transformado de Ginásio para Colégio Agrícola e no ano seguinte (1969), passa a oferecer o Curso de Técnico Agrícola. Pelo Decreto Lei nº 64.827 de 16 de Julho de 1969, houve nova redação para os artigos 3º e 4º do Decreto nº 62.178/1968, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria pela UFSM. Por intermédio do Decreto-Lei nº 627, de 13 de Junho de 1969, os Recursos Humanos, alocados no Ministério de Educação e Cultura, foram transferidos para a UFSM. Desse modo, o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW), de 1966 a 1997 dedicou suas atividades ao ensino na área agrícola.

No ano de 2014, o Conselho Superior da UFSM aprovou a migração do CAFW para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica o

que inaugura uma nova etapa histórica da instituição ampliando as possibilidades de inserção das atividades na comunidade regional e promovendo a necessária adequação dos fins pedagógicos à nova instituição que passa a pertencer.

O Curso de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pretende oportunizar o acesso ao conhecimento e a qualificação de pessoas da cidade e região em relação à área da educação de pessoas surdas, em especial, acerca da Libras e os processos iniciais de tradução e interpretação nesta língua. Além de conceitos gerais sobre as especificidades de acessibilidade linguística das pessoas surdas, propõe-se desenvolver estratégias que permitam ao profissional colocar em ação processos comunicativos de tradução e interpretação em Libras junto ao público usuário desta língua, como também na produção de materiais acessíveis voltados à divulgação de diferentes temáticas.

O concluinte do curso de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) deverá estar em condições de realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e o português e vice-versa, em nível básico, em relacionamentos pessoais, comerciais e de trabalho, bem, como nos diversos serviços de atendimento ao público. Para tal, a proposta metodológica prevê oficinas de interpretação/tradução, exposições dialogadas, dinâmicas, dramatizações e trabalhos em grupo que possibilitarão ao participante vivenciar situações de trabalho e refletir sobre seu fazer profissional.

4. OBJETIVOS

Propiciar aos participantes uma formação continuada relacionada a conhecimentos introdutórios de interpretação da Libras para a Língua Portuguesa e da Língua Portuguesa para a Libras, em nível básico, associada a relacionamentos pessoais, comerciais e de trabalho, bem, como nos diversos serviços de atendimento ao público.

Os objetivos específicos do curso são os seguintes:

- Compreender os aspectos culturais, históricos e das políticas públicas que permeiam a educação de surdos no Brasil;
- Proporcionar o aprendizado, especialmente, do vocabulário atinente ao perfil profissional da formação, por meio de aulas teórico-práticas, análise e produção

de pequenos vídeos;

- Apresentar a constituição da Libras em seus aspectos gramaticais e linguísticos próprios;
- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades de tradução e interpretação, em especial, no vocabulário atinente ao perfil profissional da formação, assim como o estabelecimento de conversações, por meio da Libras, com pessoas surdas em contextos formal e informal;
- Reconhecer a importância do conhecimento e a utilização da Libras no processo de formação profissional e a garantia do direito à acessibilidade comunicativa.

5. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO

O pré-requisito básico para o acesso ao curso de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é o Ensino Fundamental Completo e o mecanismo de acesso se dá por meio de inscrição realizada no site do Instituto Federal Farroupilha.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O IF Farroupilha, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Em específico, o curso de Formação Inicial e Continuada, Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) priorizará a formação de profissionais, que:

- Utilizem a Língua Brasileira de Sinais no estabelecimento de conversações com pessoas surdas usuárias da Libras em diversos contextos sociais.
- Apropriem-se de conhecimentos específicos da Libras, contribuindo para os processos básicos de interpretação e tradução da Libras para a Língua Portuguesa e da Língua Portuguesa para a Libras
- Reconheçam a importância do conhecimento e a utilização da Libras no processo de formação profissional e a garantia do direito à acessibilidade comunicativa da pessoa surda nos mais diversos segmentos sociais.;
- Adquiram uma qualificação profissional e assim tenham a possibilidade de ampliar a sua inserção no mundo do trabalho.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está elaborada de forma sequencial, cujo intuito é facilitar o entendimento dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), totalizando 160 horas.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Organização Curricular	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Ambientação em EaD	15 horas
Introdução aos Estudos da Surdez e da Libras	15 horas
Libras I – Prática contexto relacional	30 horas
Ética do tradutor e Intérprete de Libras	15 horas
Aspetos Linguísticos e Gramaticais da Libras	20 horas
Noções de SignWriting (Escrita de sinais)	15 horas
Libras II – Prática contexto comercial	15 horas
Libras III – Prática contexto educacional	35 horas
TOTAL	160 horas

9. EMENTÁRIO

Disciplina: Ambientação em EaD
Carga Horária: 15h
EMENTA: Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na internet. Concepções e legislação em EaD. Metodologias de estudos baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. Estratégias MOODLE: Pedagógicas e Estudos de Caso. Salvador – BA, 2009. Disponível em: < http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_livro/7d17b6fefaf.pdf >
BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 fevereiro 1998.
Júlio Araújo e Nukácia (Orgs.). EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais Editora: Pontes Editores p.: 246. ISBN: 9788571134263 Ano: 2013201320132013.

Disciplina: Introdução aos Estudos da Surdez e da Libras
Carga Horária: 15h
EMENTA: Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
BRASIL. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011

Disciplina: Libras I – Prática contexto relacional
Carga Horária: 30h
EMENTA: Parâmetros para a compreensão da Libras; Configurações de mãos (configuração, ponto de articulações de sinais, movimento, expressão facial e corporal e orientação – direção dos sinais); Vocabulário: Pronomes e Locuções Pronominais (Pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e locuções pronominais); Advérbio e locuções adverbiais (lugar, tempo, modo, intensidade, afirmação, negação, dúvida e exclusão); Tipos de classificadores e emprego dos classificadores; Construção de frases (diálogos) utilizando os sinais/vocábulos e configurações aprendidas.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: Curso Básico. Livro do Professor. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6ª. Edição. 448 p.

Mini dicionário ilustrado de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, elaborado em 2008 pelo CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas surdas) da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS).

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: Ética do tradutor e Intérprete de Libras

Carga Horária: 15h

EMENTA: Evolução histórica da profissão do Tradutor/Intérprete de línguas. Código de ética dos intérpretes/tradutores de LIBRAS. Formação profissional dos intérpretes/tradutores e áreas de atuação. Fundamentos de tradução e interpretação. Problemas teóricos e práticos da tradução/interpretação.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BRASIL. Lei Federal 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm>

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de Libras. São Paulo: Phorte, 2011.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Disciplina: Aspectos Linguísticos e Gramaticais da Libras

Carga Horária: 20h

EMENTA: Conceitos de linguagem e língua; Libras: estrutura, aspectos linguísticos e gramaticais: Aspectos fonológicos (parâmetros que constituem os sinais: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais); Aspectos morfológicos (classificadores); Aspectos sintáticos (formação de frases na Libras);

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin Lilian. FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Disciplina: Noções de SignWriting (Escrita de sinais)

Carga Horária: 15h

EMENTA: Contextualização histórica da Escrita de sinais (SignWriting). Noções de SignWriting (Escrita de sinais).

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

ESTELITA, M. **Elis – Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting:** língua de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 330f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

Periódicos:

Revista Belas Infiéis.

Revista PERcursos Linguísticos.

Revista Sinalizar.

Disciplina: Libras II – Prática contexto comercial

Carga Horária: 15h

EMENTA: Técnicas de compreensão gestual e oral. Prática de tradução e interpretação em Libras. Vocabulário em Libras do contexto comercial/comércio. Números Cardinais, Ordinais e Quantidade. Sistema Monetário. Situações de compra e venda e bancárias.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras:** língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **DEIT-LIBRAS:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2ª Ed. Língua de Sinais Brasileira (Vol. 1: Sinais de A a H – Vol. 2: Sinais de I a Z), Editora Booktoy, 2012.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Curso Básico.** Livro do Professor. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6ª. Edição. 448 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Mini dicionário ilustrado de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, elaborado em 2008 pelo CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas surdas) da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS).

Disciplina: Libras III – Prática contexto educacional

Carga Horária: 35h

EMENTA: A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Situações comunicativas em Libras e Português no contexto educacional. Dinâmicas e Libras em contexto. Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de Libras como segunda língua. Oficina de tradução: de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais e de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.

DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2ª Ed. Língua de Sinais Brasileira (Vol. 1: Sinais de A a H - Vol. 2: Sinais de I a Z), Editora Booktoy, 2012.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Curso Básico.** Livro do Professor. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6ª. Edição. 448 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Mini dicionário ilustrado de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, elaborado em 2008 pelo CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas surdas) da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS).

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de Libras.** São Paulo: Phorte, 2011.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme as Diretrizes Institucionais, a avaliação da aprendizagem dos estudantes, visa a progressão para o alcance do perfil profissional de egresso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais atividades finais.

A avaliação do rendimento escolar, enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Serão utilizados no mínimo dois instrumentos de avaliação, a serem desenvolvidos no decorrer de cada componente curricular.

O registro do aproveitamento escolar dos estudantes do Curso Técnico em Informática Concomitante EaD compreenderá a apuração da assiduidade e realização das atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para efeito de frequência, computar-se-ão as atividades desenvolvidas pelo estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Entre os aspectos relevantes do sistema de avaliação do IFFar, segue o exposto abaixo:

- Estará aprovado no componente curricular o aluno que obtiver nota no período maior ou igual a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- A nota dos estudantes será composta pelas notas das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O resultado final deverá atingir nota maior ou igual a 7,0 (sete).

11. METODOLOGIA

Este curso possibilita uma forma de atendimento, na qual o educando possa compreender o mundo compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida. Deve contemplar a elevação da profissionalização para um contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, levando em conta que cada educando tem uma experiência de vida acumulada de acordo com a sua realidade vivida.

Dessa forma, o curso propõe uma matriz curricular que assegure o acesso, a permanência e o êxito do profissional formado não apenas no curso em si, mas também no setor formal ou como profissional autônomo. Serão empregados procedimentos diversos para alcançar os objetivos propostos no curso, sendo de responsabilidade dos docentes a produção dos conhecimentos constantes na sua matriz curricular.

O curso é composto pelo componente curricular Ambientação em EaD, destinado à preparação dos alunos para o uso do computador e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, que objetiva a inclusão digital dos cursistas e, conseqüentemente, um maior acesso à informação, também é composta por componentes curriculares próprios ao desenvolvimento de habilidades relativas ao curso, voltadas para o campo de atuação do estudante.

As metodologias de ensino deverão implicar em procedimentos didático-pedagógicos que orientem os estudantes com vistas a uma formação profissional que possibilite além do conhecimento de técnicas específicas do curso, a habilitação para o desempenho da profissão levando em consideração princípios e valores, tais como, relacionamento interpessoal, comunicação com o público, o trabalho em equipe, leitura e interpretação de informações técnicas, observando sempre o agir eticamente.

Far-se-á uso de diferentes práticas tais como as descritas a seguir:

- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;

- Discussão de temas, partindo-se de leituras orientadas individuais e em grupos, vídeos, pesquisas ou aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias na área de atuação.

Serão utilizados recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: vídeos, animações, simulações, hipertextos, atividades interativas com professores, tutores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *web*, possibilitando aos educandos o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, à facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

A metodologia de ensino do curso na modalidade a distância fará uso das novas tecnologias de informação e comunicação – NTICs para garantir a interação professor/aluno e mediador/aluno.

11.1 Política de Educação a Distância do IFFar

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentado pelo Dec. Nº 5.622/2005. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Os objetivos do IFFar quanto ao estabelecimento da Educação a Distância são:

- I - transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos sus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância;
- II - comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;
- III - proporcionar formação em educação a distância aos servidores e demais envolvidos na Educação a Distância no Instituto;
- IV - promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis,

formas e modalidades ofertadas no IFFar;

V - integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância.

12. EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS

O certificado de conclusão será emitido ao término do curso, desde que o estudante esteja aprovado. Após conclusão do curso, o estudante aprovado receberá o Certificado de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), do Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social, com carga horária de 160 horas.

A emissão do certificado ficará a cargo da Pró-reitoria de Extensão e a entrega ao concluintes será de responsabilidade das Direções de Pesquisa, Extensão e Produção e Coordenações de Extensão.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 12.513**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, 26 de outubro de 2011.

____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Manual de Gestão da Bolsa-Formação**. Brasília, nov. 2011.

____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Brasília, DF, 2016.

MUNARETTO, Lorimar Francisco et al. Um estudo sobre programa bolsa família (PBF): o caso dos municípios que integram a associação dos municípios da zona da produção (AMZOP). **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 3, n. 5, p. 15-26, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/21177>>. Acesso em: 13 maio de 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267- 281, dezembro de 2003.